

O LIVRO ILUSTRADO CONTEMPORÂNEO VOLTADO AO PÚBLICO INFANTIL E JUVENIL: REFLEXÕES SOBRE CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS QUE LHE CONFEREM PREMIAÇÕES

[...] ilustração é a imagem mais próxima que existe da escrita. No mundo da ilustração, muitos acham que o ilustrador é artista plástico. Eu discordo. O ilustrador é um escritor. Só que o seu instrumento de escrever é o desenho. O ilustrador é um escritor de imagens.

Odilon Moraes¹

Este dossiê, intitulado “O livro ilustrado contemporâneo voltado ao público infantil e juvenil: reflexões sobre características e tendências que lhes conferem premiações”, congrega treze artigos e uma entrevista em torno do livro ilustrado contemporâneo. Justifica-se a eleição desse tipo de livro para análise, pois potencializa a interatividade e a criatividade de seu leitor (HUNT, 2010). Nele, tudo conta em amplo sentido (GONZÁLEZ, 2017), por isso tem se revelado verdadeiro objeto de arte que merece reflexões quanto ao seu potencial para a formação do leitor estético (ECO, 2003).

No primeiro artigo, intitulado “O livro (ilustrado) informativo na produção editorial brasileira: uma análise dos livros premiados na categoria informativo do prêmio FNLIJ 2020 – produção 2019”, Margareth Silva de Mattos e Raquel Cristina de Souza e Souza, analisam duas obras destinadas ao público infantil e juvenil, as quais foram vencedoras do Prêmio FNLIJ 2020: *Lá no meu quintal: o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul* (2019), de Gabriela Romeu e Marlene Peret, com fotografia de Samuel Macedo e ilustrações de Kammal João; e *Reinações de Monteiro Lobato: uma biografia* (2019), de Marisa Lajolo e Lilia Moritz Schwarcz. Em sua análise, investigam aspectos e características do discurso informativo, bem como seus recursos lúdicos, estéticos e artísticos. Além disso, investigam a relação entre texto e imagem nessas obras, seus paratextos e seu *design*, pois estes as aproximam do formato editorial do livro ilustrado. Pela análise, detectam a tendência de significativa diversificação dos formatos editoriais, quase todos pautados na verbo-visualidade e na intergenericidade.

Em “A materialidade do livro *Ciganos* e propostas de leituras”, Hércules Tolêdo Corrêa, analisa essa obra de autoria de Bartolomeu Campos de Queirós, bem como seu projeto gráfico, de Paulo Bernardo Vaz, editado pela Miguilim em 1997, em sua décima edição. Para tanto, Corrêa considera a autoria múltipla deste tipo de publicação que se realiza pela mediação de ilustradores, *designers*, editores, entre outros. Pela análise, observa que a obra é um objeto multimodal de qualidade, legitimada pela crítica por meio de prêmios e com classificação explícita em ficha catalográfica como literatura infantojuvenil. Sua análise e proposta pedagógica são decorrentes da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000) e sua interpretação da cultura cigana pautou-se na obra *Tradições ocultas dos ciganos* (DERLON, 1975).

¹ Entrevista concedida em 11 de janeiro de 2018. Cf.:

<<https://www.blogdaetrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-ilustrador-e-um-escritor-de-imagens>>. Acesso em: 20 jul. 2021.



O terceiro artigo, “Uma questão delicada: a qualidade dos livros literários infantis sob o olhar das crianças”, de Maria Elisa de Araujo Grossi, resulta de sua pesquisa de doutorado, por meio da qual analisou elementos destacados por crianças do 1º Ciclo na leitura compartilhada de livros considerados *Altamente Recomendáveis* pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Como metodologia, conversações literárias com 25 crianças foram realizadas, a partir da dinâmica do *Círculo de Leitura* (DANIELS; STEINEKE, 2004; COSSON, 2014) e o enfoque *Dime* (CHAMBERS, 2007). O artigo focaliza a complexa questão da qualidade de uma obra literária sob a perspectiva das crianças, refletindo sobre a mediação dessas obras na interação com os pequenos leitores, visando à formação leitora.

Em “A ilustração em adaptações do Quixote: desafios e delicadezas na arte de enunciar por imagens para o público infantil”, de Jéssica de Oliveira e Luzmara Curcino, problematizam-se as adaptações literárias destinadas ao público infantil, sua legitimidade no campo literário e incorporação como objeto de pesquisa, em especial nos estudos dedicados à análise de representações da leitura e dos leitores. No artigo, apresenta-se uma análise comparativa de ilustrações empregadas em duas adaptações destinadas a crianças do clássico *Dom Quixote*, uma brasileira e outra galega. Com base em princípios da Análise do Discurso e nos estudos da História Cultural da leitura, observa-se a centralidade das ilustrações nessas obras, assim como a preocupação em mimetizar formas, traços e escolhas infantis relativas à produção de imagens.

“*Drufs* de Eva Furnari (2018): composições familiares na literatura infantil contemporânea”, de Elisa Vanessa Kaiser da Silva, questiona o conceito de família na na produção literária que se insere no subsistema infantil. Para tanto, elege como objeto de estudo a obra *Drufs*, de Eva Furnari (2018), que angariou o prêmio Jabuti de melhor livro infantil e conquistou o Troféu Monteiro Lobato de Literatura Infantil em 2017. Na análise dessa obra de Furnari (2018), reflete, valendo-se do aporte de Rosemberg (1984), Colasanti (2018), Silveira e Kaercher (2013), sobre a representação do conceito de família.

O sexto artigo, “*Na casa deles*: fabular com a palavra, a imagem e o formato sanfonado”, de Elisabete Alfeld, reflete sobre a mediação do livro-objeto, enquanto produto híbrido, projetado na interface com muitas linguagens, visando a travessias imaginárias, na contação de histórias. Para a consecução do objetivo, toma-se como objeto de análise o livro-objeto *Na casa deles* (2020), com texto de Edith Chacon e ilustração de Priscilla Ballarin. Na mediação desse livro, durante a contação de histórias, elucidam-se estratégias potencializadoras da ação fabular da palavra, da imagem e do formato sanfonado.

“Rabiscando sentidos no livro ilustrado para jovens: análise da obra *Rabiscos*, de Luís Dill e Fernando Vilela”, de Clarice Lottermann e Severino Rodrigues, analisa a obra *Rabiscos*, com texto de Luís Dill e ilustrações de Fernando Vilela, considerando seus paratextos e suas ilustrações. Nesse sentido, o artigo dialoga com estudos sobre literatura juvenil contemporânea e suas possibilidades na construção de sentidos. Pela análise da obra *Rabiscos* (2019), verifica-se que sua leitura ultrapassa o texto verbal, pois considera o jogo com os desenhos de Fernando Vilela e recai na materialidade do próprio livro. Este aliás configura-se como uma caderneta semelhante a que o narrador adolescente da história tem em mãos.

No artigo “E o prêmio vai para... um olhar sobre a categoria Criança e o livro ilustrado na premiação da FNLIJ”, de Anália Adriana Ferreira, considera-se quatro décadas de premiações, concedidas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

– FNLIJ desde 1975 no Brasil. Em especial, observa-se a categoria Criança, conferindo ao texto tanto um panorama do livro infantil premiado, quanto reflexões sobre design e projeto gráfico-editorial. Nas análises, destacam-se escolhas e soluções gráficas de obras premiadas, além da relação que se estabelece nesses livros ilustrados entre as narrativas verbal e pictórica, e as inovações de estrutura física. A partir do *corpus* indicado, pode-se acompanhar a trajetória e o desenvolvimento do mercado literário infantil, principais enredos, mudanças na apresentação de uma história e a evolução da comunicação visual para o leitor iniciante.

O nono artigo, “Reflexos de si mesmo: a materialidade do livro *Pinóquio: o livro das pequenas verdades*”, de Beatriz Pereira de Almeida e Daniela Maria Segabinazi, considera a crescente expansão dos livros ilustrados na produção brasileira. Em especial, analisa-se a obra *Pinóquio: o livro das pequenas verdades* (2019), de Alexandre Rampazo, por ser uma das mais recentes publicações do autor a vencer prêmios literários renomados e a receber selos de alta recomendação. Durante o artigo, mostram-se as características que fazem dessa obra uma experiência literária, sensorial e imagética. Para tanto, utiliza-se como base bibliográfica os estudos de Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), acerca do livro ilustrado, além do próprio Rampazo.

Em “O livro ilustrado quando você não está aqui, de María Hergueta: do acervo à sala de aula”, de Andreia Aparecida Suli da Costa e Kelly Cristina de Carvalho, apresenta-se uma breve análise desse livro ilustrado (2013). Justifica-se sua eleição para objeto de estudo, pois compõe um dos acervos do Programa Nacional do Livro Didático – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNLD/PNAIC), destinado aos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I. Assim, considerando as especificidades do livro ilustrado, à luz dos trabalhos de Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2011), entre outros, discorre-se sobre a importância de sua leitura pelo público ainda em fase de alfabetização, evidenciando que a imagem também conta uma história.

Fabiana Ramos e Fabiola Cordeiro, em “Da minha janela: um olhar para o livro ilustrado infantil e sua leitura”, consideram a riqueza de possibilidades ofertadas por esse tipo de obra em sua linguagem verbo-visual. Para tanto, analisam a obra premiada *Da minha janela* (2019), de Otávio Júnior, com ilustrações de Vanina Starkoff, debruçando-se sobre a articulação em sua configuração entre linguagem visual e escrita, seus efeitos de sentido, bem como suas potencialidades para a formação da criança leitora. Para tanto, a partir dos estudos de Linden (2011), Salisbury e Styles (2013), Nikolajeva e Scott (2011), e Ramos e Panozzo (2012), entre outros, destacam a qualidade estética dessa obra, assentada na harmoniosa articulação das linguagens visual e verbal, que conduzem o leitor a uma visão poética e positiva das favelas cariocas, favorecendo a mudança de ponto de vista sobre tais espaços urbanos.

No décimo segundo artigo, intitulado “Sobre os livros ilustrados para a infância de autoria portuguesa: o caso de Fátima Afonso e de algumas potencialidades premiáveis do seu discurso ilustrativo”, Sara Reis da Silva aborda aspectos relacionados com a ilustração portuguesa para a infância, laureada com o Prêmio Nacional de Ilustração. Para tanto, considera as principais características da obra infantil *Sonho com Asas* (2016), de Teresa Marques, com ilustrações de Fátima Afonso. Em sua análise, destaca a inovação tanto no texto verbal, quanto visual, revelando-os como discursos multissignificativos que celebram uma sinergia semântica. Também, destaca singularidades estéticas da obra artística de Afonso, entendendo-a como contributo relevante para a consolidação da literatura portuguesa infantil.

No artigo “Distintas imagens do lobo em *Este é o lobo*, de Alexandre Rampazo”, Larissa Cruvinel, Andréia Ferreira de Melo Cunha e Genilda da Silva Alexandria Sousa, analisam essa obra que compõe o título, destacando sua dialogia, pelo viés parodístico, com contos de fadas, como “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos”, entre outros. Por meio dos estudos de Linden (2018), Nilolajeva e Scott (2011), Canton (1994), entre outros, desvelam a inventividade de Rampazo manifesta em seu projeto gráfico editorial arrojado e inovador, bem como em sua narrativa, por sua vez, pautada pela confluência entre linguagem verbal e imagética.

No último artigo “Livros e leitores, quem devora o quê? Breves observações sobre premiar livros imaginando leitores juvenis”, Cláudia Sousa Pereira reflete sobre prêmios atribuídos à literatura juvenil portuguesa constantes na base de dados da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB). A autora explana sobre as principais características dos livros que compõem o acervo investigado, considerando a perspectiva de quem pretende formar mediadores de leitura: autônomos, atualizados e empenhados em prolongar o seu gosto literário para contagiar outros. Por fim, comenta a obra *Os livros que devoraram o meu pai*, de Afonso Cruz, a partir da sua experiência enquanto membro de um júri.

Em “Entrevista com Alexandre Rampazo ou um diálogo que faz toda diferença”, Diana Navas e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, enaltecem a competência desse autor e ilustrador, destacando a qualidade de suas obras, pelo jogo de cores, formatos surpreendentes, linguagens dinâmicas, principalmente pela junção entre texto verbal e imagético, entre outros recursos. Observam que seu reconhecimento no campo literário advém de premiações diversas, as quais atestam o valor estético de sua produção. Em sua entrevista, Rampazo discute seu percurso como ilustrador e autor de livros ilustrados, trata de seu projeto estético, revelando que seu repertório de leitura fomenta seu processo criativo.

* * *

A seção de artigos livres apresenta diferentes temáticas voltadas à reflexão sobre a contemporaneidade e suas situações comunicacionais. Em “Facebook: a tribuna dos invisíveis”, Fernando Teixeira Luiz apresenta uma discussão sobre a articulação entre os gêneros digitais e seus usuários envolvidos em situações de comunicação nas redes sociais, especificamente, no *Facebook*, levantando alguns indicadores para o debate acerca do comportamento de uma sociedade que parece se mostrar cada vez mais insatisfeita e polarizada.

Em outra vertente, Luciene Maria Patriota, no seu texto “Percurso histórico da variação linguística em livros didáticos de português: do século XX ao XXI”, parte das concepções de língua como expressão do pensamento, instrumento de comunicação e interação, e observa o tratamento da variedade linguística em livros ao longo dos séculos XX e XXI.

Isolda Maria Santos Bezerra, em “A poesia no detalhe: o diminuto mundo sensível cantado por Cecília Meireles”, observa a recorrência de pequenos seres e eventos na produção poética dessa reconhecida escritora. Em sua análise de *Epigrama nº 51*, destaca a atitude reflexiva do eu lírico diante de um desses discretos eventos. Sua leitura revela o trabalho estético de Meireles associado à expressão de um universo discreto e diminuto.

Finaliza o bloco de textos externos ao dossiê temático a resenha de Rodrigo Nunes sobre o romance *Um dia chegarei a Sagres*, lançado em 2020, pela escritora

brasileira Nélida Piñon (1937-). Essa obra, produzida durante estadia da autora em Portugal, foi reconhecida pela crítica, assim como seus demais livros. Justifica-se, então, o porquê de seu nome constar entre os grandes da literatura brasileira contemporânea.

Boa leitura!

Ana Margarida Ramos
Diana Navas
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Referências

- ECO, Umberto. **Sobre literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v.1, p. 153-190.
- GONZÁLEZ, Isabel Mociño. Atrás do rasto da *Balea*: desdobrando universos ficcionais em língua galega. In: RAMOS, Ana Margarida (org.). **Aproximações ao livro-objeto**: das potencialidades criativas às propostas de leitura. Porto: Tropelias & Companhia, 2017, p.101-127.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- MORAES, Odilon. “O ilustrador é um escritor de imagens”. Blog da Letrinhas. 11/jan./2018. Disponível em: <<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-ilustrador-e-um-escritor-de-imagens>>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado**: palavras e imagens. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- OLIVEIRA, Rui de. Breve histórico da ilustração no livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de (org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008, p. 13-47.
- RAMOS, Ana Margarida (org.). **Aproximações ao livro-objeto**: das potencialidades criativas às propostas de leitura. Porto: Tropelias & Companhia, 2017.